

the wildness of life

SELVAGEM É A VIDA

Hospedado em um hotel de luxo dentro do Parque Nacional Kruger, na África do Sul, o viajante-aventureiro tem a possibilidade de descobrir a força da natureza animal ao se aventurar em um safári // The adventurous traveler, as guest of a luxury hotel in Kruger National Park, South Africa, has the opportunity of discovering the true force of animal nature by going on a safari

POR / BY CAIO VILELA (TEXTO E FOTOS / TEXT AND PHOTOS)

A bordo de um jipe adaptado para cruzar a savana africana, com o guia sentado no capô, os aventureiros se veem diante de grandes animais, como o elefante // On board a jeep adapted to cross the African savannah, with a guide sitting on the hood, the adventurous find themselves before big animals, like elephants



Em plena savana africana, no coração do Parque Nacional Kruger, o nativo Sunday pergunta: “Are you experienced?” – citando Jimi Hendrix. Com humor, ele quer verificar se aquele é o primeiro safári do grupo, e vê nos olhos das pessoas que sim. Sunday é um tracker; ou seja, é o “mateiro”. Trabalha há dez anos na função de farejar animais, observando pegadas e deduzindo seus hábitos. “Prepare-se para o que os guias daqui presunçosamente chamam de *experience*”, diz seu companheiro, o ranger principal Ben Delpont, de apenas 21 anos, condutor do Land Rover com cinco turistas a bordo. “Você só irá compreender quando vivê-la”, completa, em tom descontraído.

Chame a experiência do safári como quiser – a vida ao vivo, o show da vida. Pois qualquer uma dessas definições não faz jus aos momentos em que se está rodeado por animais, cenas que parecem saídas dos documentários sobre a vida selvagem: árvores com leopardos descansando em seus galhos, impalas saltitantes e ruidosas manadas de búfalos. São memórias que estão no imaginário das pessoas desde a infância, quando os quadrinhos de Tin Tin, a literatura infanto-juvenil e os filmes de Hollywood ajudaram na criação desses estereótipos.

O safári é um produto sólido do mercado de viagens. Fazer essa clássica (e confortável) aventura na África movimentou grande parte do fluxo de visitantes internacionais naquele continente desde sempre. É agradável tanto para casais como para famílias, grupos de amigos e avós com espírito aventureiro. “É tão bom quanto cinema Imax!” – afirma Nicole, de 15 anos, uma turista francesa que acaba de voltar de seu primeiro giro matinal com os olhos arregalados, após ver girafas brigando, búfalos correndo e um guepardo fazendo sessão de alongamento ao nascer do sol.

Sunday nos conduz na primeira incursão pela região do Lebombo, no extremo nordeste do parque, que tem área comparável à do estado de Sergipe. Na primeira conversa, ele já promete que avistaremos o chamado “Big Five” no mesmo dia. Este grupo dos cinco – búfalos, elefantes, leões, rinocerontes e leopardos – carrega tal título, cunhado por exploradores do

Right in the African savannah, in the heart of Kruger National Park, local man Sunday asks, “Are you experienced?”, quoting Jimi Hendrix. With humor, he wants to find out if this is the group’s first safari and to see in their eyes that, yes, it is. Sunday is a tracker, that is, a “bushwacker.” He has been ferreting out animals for ten years, observing tracks and habits. “Prepare yourself for what the guides here presumptuously call experience,” says his companion, principal ranger Ben Delpont, of only 21 years of age, driver of the Land Rover with five tourists on board. “You will only understand what this is once you experience it,” adds the ranger in a relaxed tone.

You can call the safari experience whatever you want – lifetime experience, the show of life. Any of these definitions don’t do justice to the moments when you are surrounded by animals, scenes that seem to come out of a documentary about wildlife: trees with leopards resting on the branches, hopping impalas and noisy herds of buffaloes. Memories embedded in people’s imagination since childhood, when Tintin comic strips, children’s literature and Hollywood films helped create these stereotypes.

Safari is a consolidated travel business product. This classic (and comfortable) adventure in Africa has been responsible for an enormous flow of international visitors to the continent forever. It is great for couples and families, groups of friends and grandmothers with an adventurous spirit. “It is just as good as an Imax cinema,” affirms Nicole, 15, a French tourist who has just returned from her first morning tour with gazing eyes after seeing giraffes fighting, buffaloes running and cheetahs stretching out at sunrise.

Sunday takes us along our first incursion through the Lebombo region, on the extreme Northeast of the Park, with an area comparable to that of the Brazilian state of Sergipe. To start, Sunday promises we will see the “Big Five” on the same day. This group of five animals – buffaloes, elephants, lions, rhinoceroses and leopards – takes this designation, coined by explorers of the past, due to the fact that they are the most difficult animals to be hunted on foot. To see them in just one day is an extraordinary feat, which represents a unique prize that can happen to a tourist.



Acima, jipes cruzam caminhos na trilha que corta o Parque Nacional Kruger. À esq., o jornalista Caio Vilela com um elefante ao fundo e, à dir., os rinocerontes. Abaixo, o bufê montado no capô em meio ao passeio // Above, jeeps cross the trails that cut Kruger National Park. Left, journalist Caio Vilela with an elephant in the background, and, right, rhinoceroses. Below, the buffet set on the jeep’s hood in the middle of a tour



O SAFÁRI É UM PRODUTO SÓLIDO, AGRADÁVEL TANTO PARA CASAIS COMO PARA GRUPOS DE AMIGOS

SAFARI IS A CONSOLIDATED PRODUCT, GREAT FOR BOTH COUPLES AND GROUPS OF FRIENDS

ILUSTRAÇÃO: ALEXANDRE MATTOS

A DENSA SAVANA PREENCHE A PAISAGEM, SERVINDO DE ABRIGO PARA ZEBRAS E GIRAFAS

THE DENSE SAVANNAH FILLS THE LANDSCAPE, SERVING AS SHELTER FOR ZEBRAS AND GIRAFFES

passado, pois são os animais mais difíceis de se caçar a pé. Encontrá-los em um só dia é algo extraordinário, que representa o que de mais especial pode acontecer na vida de um turista.

A densa savana preenche a paisagem, se estendendo sobre o suave relevo que marca a fronteira com Moçambique. Seus paredões rochosos servem de abrigo para outros animais, entre eles girafas, zebras, hienas e antílopes. Na madrugada, o ar seco impede o orvalho de se depositar sobre as folhas.

O dia começa às 5h30 com um café da manhã resumido. A caminho de um descampado, atravessando o primeiro trecho de mata fechada, não se vê nenhum bicho. Mas a presença dos animais é sentida por todos pelo olfato. O cheiro da vegetação seca se mistura ao odor forte das feras que há pouco deixaram pegadas por onde passamos agora.

Os trackers observam a direção das marcas das patas na areia e os arranhões feitos por elefantes nas árvores enquanto o carro transita silenciosamente a 30 quilômetros por hora. Sunday vai na frente, dependurado no capô em uma cadeirinha sem cinto de segurança, como se estivesse exposto como isca. Após 20 minutos de suspense, nos deparamos com um grupo de 13 leões deitados sob a sombra de uma árvore. Nosso tracker demonstra contentamento com seu achado, mas pula para o banco traseiro do Land Rover imediatamente. “Os animais do Kruger já estão acostumados com a presença inofensiva e passageira dos turistas”, conta o ranger Ben. “Nunca aconteceu um ataque deliberado aos trackers. Mas nossos guias sabem que tal eventualidade não é impossível.”

Os leões pouco se importam com o ruído do veículo verde-oliva. Preguiçosos, especialmente os machos, eles dormem o dia inteiro. Os reis da selva caçam apenas duas ou três vezes por semana, sempre à noite, em ataques coletivos. Na verdade, são as rainhas que caçam – as investidas são sempre lideradas pelas fêmeas mais encorpadas do bando. Elas fazem o mais difícil: armam emboscadas e capturam presas corren-

The dense savannah fills the landscape, extending over a gentle relief that marks the border with Mozambique. The rocky cliffs serve as shelter for other animals, among them giraffes, zebras, hyenas and antelopes. At dawn, the dry air stops dew from settling on the leaves.

The day starts at five-thirty in the morning with a light breakfast. On the way to a plain, crossing the first stretch of dense forest, one doesn't see a single animal. But their presence is felt by all due to the scent. The smell of dry vegetation mixes with the strong smell of the beasts that have just left their tracks along the way we now pass.

The trackers observe the direction of paws marked on the sand and the scratches left by elephants on the trees, while the car travels silently at 18 mph. Sunday goes up front, dangling on the hood in a chair without a safety belt, as though he were a bait. After 20 minutes of suspense, we sight a group of 13 lions lying down under the shadow of a tree. Our tracker demonstrates that he is pleased with the find, but immediately jumps to the back seat of the Land Rover. “The animals of Kruger are already accustomed to the inoffensive and passing presence of tourists,” says ranger Ben. “A deliberate attack on trackers has never happened. But our guides know that this is not impossible.”

The lions take no notice of the noise of the olive-green vehicle. The males, who are generally lazy, sleep the whole day. The kings of the jungle hunt only two or three times a week, always at night, in collective attacks. In fact, it is the queens that hunt – the attacks are always led by the more robust females of the band. They do the most difficult task: set the ambush and catch their preys running in lightning speed. Preys are usually antelopes, zebras and even baby elephants. Once the animal has fallen on the ground, the males appear to complete the slaughter with the crushing power of their jaws.



Os animais do Parque Kruger estão acostumados à presença dos turistas, de forma que é possível andar de bicicleta junto de uma girafa sem que ela se incomode, avistar um guepardo e zebras ocultas nas Savana // The animals in Kruger Park are accustomed to the presence of tourists, to the extent that it is possible to ride a bike alongside a giraffe without disturbing it, to spot a cheetah in ambush or see zebras hidden in the Savannah



AVENTURA

É PRECISO DEIXAR A PORTA SEMPRE TRANCADA, POIS OS MACACOS PODÊM PULAR PARA DENTRO DO QUARTO

IT IS NECESSARY TO KEEP THE DOORS ALWAYS LOCKED, AS MONKEYS CAN JUMP INTO THE ROOMS

Os bangalôs do Singita Lebombo Lodge e, na pág. oposta, os búfalos africanos // The bungalows of Singita Lebombo Lodge and, opposite page, African buffaloes

do em velocidade desesperada. Em geral antílopes, zebras ou mesmo um filhote de elefante. Uma vez que o bicho caiu no chão, os machos aparecem para completar o abate com a força trituradora de suas mandíbulas.

O tracker Sunday diz que sangue será derramado à noite, uma afirmação feita com entusiasmo e convicção. Há meses ele acompanha os hábitos alimentares dessa e de outras três famílias de leões que dividem o território na porção norte do parque nacional. Seu palpite foi certo: retornando ao local onde avistamos os leões, encontramos as fêmeas em um momento de concentração, à espreita de um grupo de impalas. A noite clara, com a lua quase cheia, distribuía uma generosa luz prateada que favorece as presas em potencial, pois elas conseguem enxergar as leas, se esquivam delas e desaparecem com rapidez. Só que repentinamente uma nuvem densa encobre a lua e a escuridão toma conta da savana, cegando esses animais que enxergam mal na escuridão.

Os impalas entram em alerta, mas correm desorientados, sem muita convicção de estar na direção certa. É nesse momento que a maior das fêmeas do grupo de leas aparece de surpresa por detrás de um arbusto, em um salto certo sobre o pescoço de um jovem impala macho. No minuto seguinte, outra leoa adulta já se encontrava sobre o animal indefeso, enquanto todos os outros impalas desapareciam savana adentro. Boquiabertos, visitantes e guias acompanhavam todo o procedimento da caçada por mais de 40 minutos em silêncio absoluto.

APÓS A CAÇADA, O RECOLHIMENTO

A cena é absorvida gradualmente pelos turistas, que discutem detalhes da caçada emocionante e dolorosa conforme se chega ao lounge do hotel Singita Lebombo Lodge. Cobertos em seu exterior por cortinas de bambu com os mesmos tons da savana, as fachadas dos sofisticados apartamentos e até o bar com piscina se tornam quase invisíveis na paisagem. O Singita Lebom-

bo Lodge é o mais luxuoso dos hotéis localizados na reserva privada de Singita, dentro do Parque Nacional Kruger. Sua localização é imbatível e esta condição, somada à experiência de seus trackers, faz com que os turistas tenham maiores chances de avistar bichos grandes em ação.

Funcionalidade e charme sem ostentação regem o estilo do interior dos apartamentos do Singita Lebombo Lodge. Espalhados por uma área verde em declive, verdadeiros refúgios de conforto e segurança são separados por uma passarela iluminada, o que propicia privacidade e silêncio. É preciso deixar a porta sempre trancada, pois os macacos, de galho em galho, aproveitam qualquer descuido para pular para dentro do apartamento, fazendo a maior arruaça. À noite, uma escolta acompanha os hóspedes a seus aposentos, só por garantia.

AFTER THE HUNT, REFLECTION

Os quartos, além de permitirem ao hóspede o controle total da luz e da temperatura, têm também uma cama ao ar livre na varanda, para quem deseja passar uma noite ao sabor da brisa suave da madrugada africana. E troca sem pestanejar um quarto de hotel cinco-estrelas por uma noite sob um milhão delas.

Os dias seguem como um filme de ação: hipopótamos (um dos mais agressivos e temidos animais) repousam imersos no rio em frente à varanda, onde ocasionalmente uma família de elefantes aparece para sorver alguns milhares de litros de água. Sob a luz dourada do ocaso, um guepardo se move em silêncio ao redor de um grupo de zebras distraídas, em uma dança delicada que dura horas – um episódio que não pôde ser assistido até o fim, embora seja fácil presumir o epílogo feliz para o guepardo. Cada viagem nunca será igual à outra a bordo de um Land Rover bem pilotado dentro do Kruger. “Isso é o que faz as pessoas voltarem” – completa Sunday, desligando o motor após o giro de três horas no fim do dia. Essas memórias ficam marcadas para sempre, tão fortes quanto aquelas plantadas pelos livros e pela televisão durante a infância. E apimentadas com uma considerável dose de realidade. □

The scene is gradually absorbed by the tourists, who discuss details of the exciting and harrowing hunt as they arrive in the lounge of the Singita Lebombo Lodge hotel. Covered externally by a curtain of bamboo in the same savanna hue, the facade of the sophisticated rooms and even the bar with pool become almost invisible in the landscape. Singita Lebombo Lodge is the most luxurious of the hotels located in the private Singita reserve, inside Kruger National Park. Its location is unbeatable, and this condition, added

to the experience of its trackers, grant tourists a better chance of spotting big animals in action.

Functionality and charm, without ostentation, rule the interior style of the rooms at Singita Lebombo Lodge. Spread over a green sloping area, true refuges of comfort and safety are separated by an illuminate catwalk, which provides privacy and silence. It is necessary to keep the doors always locked, as monkeys, moving from branch to branch, take advantage of any carelessness to jump inside the rooms, ransacking everything in sight. At night, an escort will accompany guests to their rooms just to make sure everything is ok.

The rooms, in addition to allowing guests to keep total control of light and temperature, also have a bed out on the veranda, for those who wish to spend the night feeling the gentle breeze of an African dawn. And who wish to swap, without batting an eyelid, a room at a five-star hotel for a night under millions of them.

The days follow like a film full of action: hippopotamuses (one of the most aggressive and feared animals) rest immersed in the river across from the veranda, where occasionally a family of elephants appear to drink some thousands of liters of water. Under the golden light of sunset, a cheetah moves silently around a group of distracted zebras, in a delicate dance that lasts hours – a scene that cannot be observed to the end, although it is easy to presume the happy epilogue for the cheetah. Each trip is never the same as the previous one on board a well-piloted Land Rover inside Kruger. “This is what makes people return,” adds Sunday, turning the engine off after a three-hour run at the end of the day. These memories remain forever, just as strongly as those described in books or seen on television as a child. And well-spiced with a considerable dose of reality. □



SAFÁRI PRIVADO PRIVATE SAFARI

Os livros-guia apontam o inverno, de junho a setembro, como o melhor período para visitar o Kruger. As temperaturas durante o dia são mais amenas e os animais se concentram nas poucas fontes de água espalhadas, facilitando o trabalho dos trackers e assim aumentando as chances dos turistas. Mas a realidade dos lodges bem localizados no mapa do parque se faz exceção nessa regra e garante três dias excitantes a seus hóspedes o ano inteiro. As terras por onde circulam os jipes com turistas são, ao mesmo tempo, parte do parque nacional e concessões particulares de proprietários com o direito de explorar o turismo naqueles limites, geralmente separados pela própria estrada interna do parque, que soma 2 mil km. // Guidebooks point winter, from June to September, as the best period to visit Kruger. Temperatures during the day are milder, and the animals concentrate along the few water sources available, facilitating the work of trackers and increasing the chances for tourists to see animals. However, the reality of the well-placed lodges inside the park is an exception to the rule, guaranteeing three exciting days to guests throughout the year. The land where jeeps circulate with tourists are, at the same time, part of the National Park and private concessions with right to explore tourism within their limits, generally separated by the roads inside the park, which cover 1,250 miles.



HOTEL // HOTEL

- SINGITA LEBOMBO LODGE
www.singita.com. A fachada se mistura à paisagem da selva e seu interior mescla o luxo aristocrático com peças naturais da região. As diárias (quartos duplos) custam US\$ 1,500 até dezembro, com todos os passeios e refeições inclusos // www.singita.com. The facade meshes with the wild landscape, and the interior mingles aristocratic luxury with natural pieces and articles of the region. The daily rate (double room) costs US\$ 1,500 until December, with all excursions and meals included.

